

**ANÁLISE DOS GOLS DE EQUIPES DA CATEGORIA SUB-15
EM PARTIDAS DE UM TORNEIO REGIONAL DE FUTSAL**Augusto Luís da Silva Araújo¹Nicolas Lawall Moreira¹Helder Barra de Moura²Vinicius de Oliveira Damasceno²**RESUMO**

Esse estudo teve como objetivo caracterizar os gols de equipes da categoria sub-15 em um torneio regional de Futsal. Para isso, foram filmadas 7 partidas da 2ª fase da competição envolvendo as 8 melhores equipes e a consulta às súmulas das referidas partidas. Os resultados mostraram que o Ataque posicional seguido do Contra-Ataque foram os Contextos Técnico-Táticos responsáveis pela maioria dos gols. A faixa central da quadra foi o local em que mais gols foram originados. O período de maior incidência dos gols foi no 2º tempo destacando o 3º período (dos 15 aos 22 minutos e trinta segundos). Conclui-se que os gols observados, em sua maioria, são caracterizados por um Ataque-Posicional e Contra-Ataque, pela faixa central da quadra e no início do 2º tempo.

Palavras-chave: Futsal. Categorias de Base. Análise de Gols.

ABSTRACT

Analysis of the goals of under 15 teams in a regional futsal championship

This study aimed to characterize the goals of teams from U-15 category in a Futsal regional tournament. For this, were filmed 7 matches of the 2nd stage of the competition, with the 8 better teams and search the summaries of matches. The results showed that the positional attack followed the Counterattack were the Technical-Tactical Contexts responsible for the majority of the goals. The central area of the field was the place where the most the goals started. The period of highest incidence of goals was the 2nd time, highlighting the 3rd period (from 15 to 22 minutes and 30 seconds). We conclude that the observed goals are mostly characterized by a Positional Attack and Counter-Attack, by central area of the field and at the beginning of the second time.

Key words: Futsal. Initial Categories. Goals Analysis.

1-Alunos do Curso de graduação em Educação Física (Bacharelado) da Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO-JF.

2-Professores do Curso de graduação em Educação Física (Bacharelado) da Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO-JF.

E-mail:

augusto_jfa@hotmail.com

nicolaslmoreira@yahoo.com.br

Endereço para correspondências:

Tv. Amauri Cavalcanti de Albuquerque, 40/102

Jardim Glória – Juiz de Fora – Minas Gerais.

CEP: 30015-080.

INTRODUÇÃO

O futsal vem sendo um dos esportes mais praticados no mundo nos apresentando, cada vez mais em suas partidas, bastante dinamismo, passes acelerados, repetidos deslocamentos sem bola, marcação intensa em diversos locais da quadra, transições constantes entre o ataque e a defesa, momentos de igualdade, de inferioridade e superioridade numérica, grande incidência de bolas paradas e também elevado número de gols. Sendo o gol o objetivo e o aspecto mais importante em uma partida de futsal (Santana, 2008; Fukuda e Santana, 2012; Fernandes e Silva, 2013).

Para Dias e Santana (2006), uma partida de futsal dificilmente acabará sem que sejam marcados gols. Isto ocorre pelo fato da realização de ações técnico-táticas de ataque bem elaboradas, espaços vulneráveis da quadra e momentos específicos do jogo (Pessoa e colaboradores, 2009; Santana, 2008).

Segundo Andrade Junior (2009), a categoria sub-15 é a fase que os alunos/atletas estão mais preparados para enfrentar situações técnicas, táticas, físicas e psicológicas de exigências mais elevadas.

Desta forma, este estudo tem como objetivo caracterizar os gols de equipes da categoria sub-15 em um torneio regional de futsal quanto ao seu contexto técnico-tático, local da quadra e período em que ocorre a maioria dos gols.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo

Esta pesquisa é de caráter descritivo-observacional, que consiste em uma avaliação de vídeo do perfil de gols de cada equipe (Thomas, Nelson e Silverman, 2007).

Amostra

A amostra foi composta por 35 gols realizados em 7 partidas da fase eliminatória da Copa Prefeitura Bahamas de Futsal. Foram observados os jogos das oito melhores equipes masculinas da categoria sub-15, classificadas para a 2ª fase da competição e analisadas as súmulas de cada partida.

Procedimentos

Foram filmadas as partidas e analisadas suas respectivas súmulas visando a caracterizar os gols nos seguintes critérios:

Contexto Técnico-Tático tais como Ataque Posicional (ataque onde a equipe com a posse de bola joga contra uma defesa organizada 4x4 buscando pacientemente selecionar uma melhor ação de finalização contra o adversário); Contra-Ataque (quando uma equipe tendo a posse de bola, recuperada de um ataque do adversário, direciona um ataque no sentido vertical, encontrando uma defesa desequilibrada tanto numericamente quanto posicionalmente); Bolas Paradas (são ações ofensivas a partir da saída de bola, de cobranças de faltas, de arremesso de meta, de canto e de lateral); Goleiro-linha (quando a equipe se utiliza de um goleiro devidamente uniformizado de forma diferente de seus companheiros, atuando na linha, visando criar uma superioridade numérica); Defesa de Goleiro-linha (quando a equipe que está defendendo uma situação de Goleiro-linha recupera a bola e executa um ataque rapidamente na ausência do goleiro); e Superioridade numérica provocada por expulsão (caracteriza-se quando a equipe que realiza o ataque está com um jogador a mais devido à expulsão de um jogador adversário).

Local da Quadra sendo Ala Direita (gol realizado entre os 5 metros da linha lateral do lado direito da equipe que ataca), Centro (gol realizado na faixa central da quadra) e Ala Esquerda (gol realizado entre os 5 metros da linha lateral do lado esquerdo da equipe que ataca).

Tempo de Incidência dos Gols cada partida teve duração máxima de 30 minutos, sendo o tempo total da partida dividido da seguinte forma: gols realizados de 0' a 7'30" (1º período), 7'30" a 15' (2º período), 15' a 22'30" (3º período) e 22'30" a 30' (4º período).

Materiais

A coleta de dados foi realizada através da análise das imagens, gravadas por uma câmera HD Play Multilaser, e consulta às súmulas das partidas quanto ao tempo que foram marcados cada gol. Os dados anotados em uma planilha do software Microsoft Office Excel 2007.

Cuidados Éticos

Para a realização das filmagens e consulta às súmulas da competição, foi solicitada uma autorização à Secretaria de Esporte e Lazer da cidade de Juiz de Fora - MG, órgão responsável pela organização da Copa Prefeitura Bahamas de Futsal 2013, que concedeu tal procedimento. Sendo assim, foram preservadas as identidades de todos os atletas das equipes, bem como os dados referentes às equipes, ou seja, os dados apresentados referem-se aos critérios em que as equipes estão inseridas, não permitindo a identificação do perfil de gols de cada equipe em particular.

Tratamento Estatístico

Através de análise estatística descritiva dos dados por meio de medidas de frequências absoluta e percentual para descrição dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao Contexto Técnico-Tático, podemos observar na tabela 1 que os gols ocorreram em maior frequência no Ataque Posicional (42,85%) e no Contra-Ataque (34,29%), da mesma forma que os achados de Bezerra e Navarro (2012), ficando evidente a necessidade de uma defesa previamente treinada e organizada para o enfrentamento destes dois contextos de ataque. O terceiro contexto com maior incidência de gols foram de Bolas Paradas (17,14%) que apresentaram resultados semelhantes ao estudo de Bueno e Alves (2012a), ficando clara a baixa utilização de jogadas ensaiadas por parte das equipes. A utilização do Goleiro-Linha (0%) demonstrou ser prejudicial, da mesma forma que os encontrados de Bueno e Alves (2012b), visto que não foram observadas jogadas combinadas e equilíbrio defensivo resultando assim, na perda de bola e em seguida o gol na Defesa do Goleiro-Linha (2,86%). Já Superioridade numérica provocada por expulsão (2,86%) mostrou ser benéfica, assim como no estudo de Leão (2010), fazendo valer o desequilíbrio emocional e posicional fruto da expulsão de jogador.

Tabela 1 - Distribuição dos gols conforme o Contexto Técnico-Tático.

Contexto Técnico-Tático	Número de gols	(%)
Ataque Posicional	15	42,85%
Contra-Ataque	12	34,29%
Bola parada	6	17,14%
Goleiro-linha	0	0%
Defesa Goleiro-linha	1	2,86%
Superioridade numérica por expulsão	1	2,86%
TOTAL	35	100%

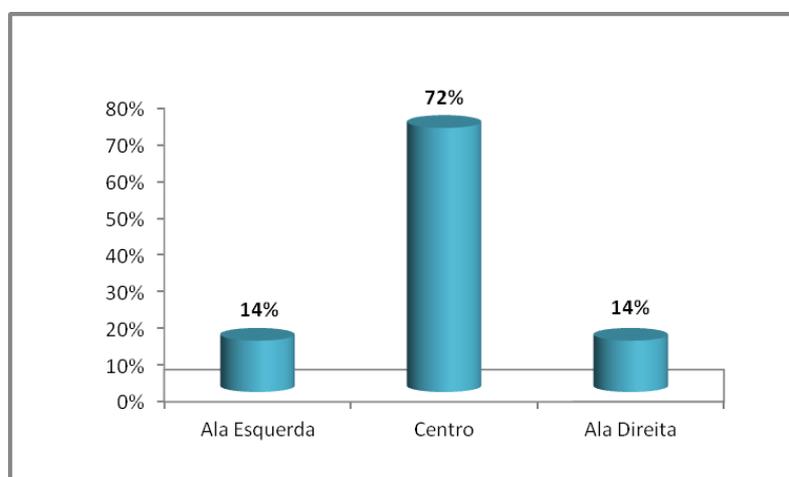


Gráfico 1 - Distribuição dos gols conforme o Local da Quadra.

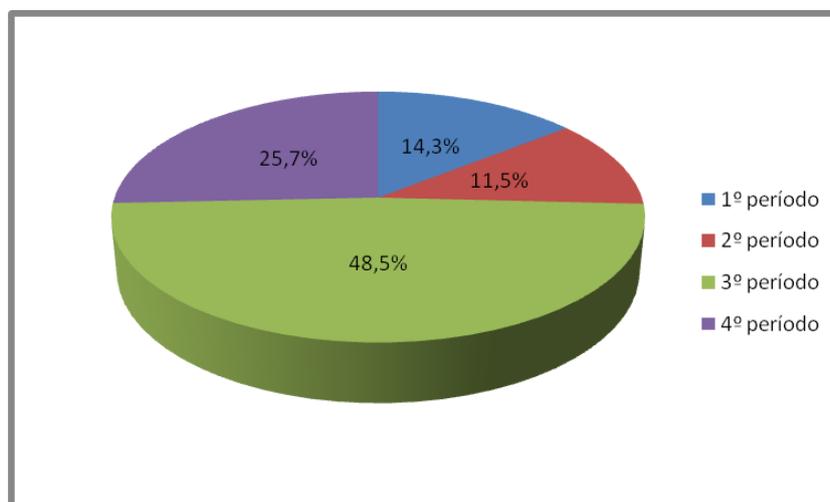


Gráfico 2 - Distribuição dos gols conforme o Tempo de Incidência dos Gols.

Quanto ao Local da Quadra, observamos no gráfico 1 que o Centro da quadra destacou-se como espaço onde se originaram a maioria dos gols (72%) o que também foi observado nos estudos de Santos e Navarro (2010), mostrando assim, ser o centro da quadra um local de grande vulnerabilidade defensiva. Já as alas, direita (14%) e esquerda (14%), apresentaram setores com baixa incidência de gols da mesma forma que os achados de Filgueiras (2013).

Quando se observa o Gráfico 2, fica evidente que a maioria dos gols foram realizados no segundo tempo (74,2%) destacando-se o 3º período (48,5%). O segundo tempo tem mostrado ser o momento, conforme o resultado da partida, onde acontecem mais jogadas de ataque, podendo estas serem favoráveis ou culminarem em contra-ataques, onde os estados físicos e mentais se tornam fatores preponderantes nestas situações (Bello Junior, 2008; Fukuda e Santana, 2012).

De acordo com os dados encontrados, devemos levar em consideração que o planejamento das sessões de treinamento de equipes em categorias de base deverá ser pautado em situações de jogo, visando neutralizar ou minimizar as situações de gols que tiveram maior incidência.

Observa-se também uma dificuldade na comunicação entre os treinadores e os atletas em quadra. Desta forma, sugerimos para futuras pesquisas estudos que analisem a comunicação treinador/atleta nas categorias

de base do futsal, onde os resultados poderiam servir de dados para possíveis intervenções durante cada momento da partida.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a maioria dos gols das equipes Sub-15 a partir da 2ª fase da competição, ocorreram, quanto ao Contexto Técnico-Tático, no Ataque Posicional e Contra-Ataque e, quanto ao Local da Quadra, pela faixa central e no 2º tempo destacando-se o 3º período do jogo.

REFERENCIAS

- 1-Andrade Junior, J. R. Futsal: Aquisição, iniciação e especialização. Curitiba. Juruá. 2009.
- 2-Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 3-Bezerra, R. B.; Navarro, A..C. Análise dos Gols da VI Taça Brasil de Clubes de 2010 na categoria sub-20 Feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.47-54. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124/122>>
- 4-Bueno, E. L.; Alves, I. P. Análise Dos Gols Na Primeira Fase Da Liga Futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

4. Núm. 12. p.118-123. 2012a. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135/131>

5-Bueno, E. L.; Alves, I. P. Análise dos Gols de uma equipe de Futsal Sub-17 no estadual de Santa Catarina 2004. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 12. p.114-117. 2012b. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/132/130>

6- Dias, R. M. R.; Santana, W. C. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na copa do mundo de futsal. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano. 11. Núm. 101. p.1-6. 2006.

7-Fernandes, E. M.; Silva, E. R. O futsal nas pesquisas científicas brasileiras relacionadas à fisiologia do exercício. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano. 18. Núm. 184. p.1-6. 2013.

8-Filgueiras, L. F. A. S. Análise de gols quanto a forma e local da equipe sub-8 do clube de regatas Flamengo no campeonato estadual da Liga Riofutsal, módulo novo talentos de 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Núm. 16. p.131-138. 2013. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/197/177>

9-Fukuda, J. P. S; e Santana, W. C. Análise de Gols em Jogos da Liga Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.62-66. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>

10-Leão, D. X. Incidência de gols em partidas que ocorrem situações de inferioridade e superioridade numérica em função da expulsão no Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 6. p.195-203. 2010. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/68/64>

11-Pessoa; e colaboradores. Análise dos gols da Liga Futsal 2008. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano 13. Núm. 129. p.1-6. 2009.

12-Santana, W. C. A visão estratégico tática de técnicos campeões da liga nacional de futsal. 262 p. Tese de Doutorado em Educação Física. UNICAMP. Campinas. 2008.

13-Santos, M.A.B.; Navarro, A.C. Análise dos gols da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. p.33-37. 2010. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/39/39>

14-Thomas, J. R.; Nelson, J. K. E.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed. 2007.

Recebido para publicação em 26/05/2014
Aceito em 20/06/2014